

INICIATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

OUTUBRO/2021 A MARÇO/2022

INICIATIVA REALIZA WEBINARS PARA APRESENTAR DADOS LEVANTADOS

Depois de desenvolver uma série de estudos sobre a agricultura familiar quilombola, com comunidades e organizações parceiras, a Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola se vê em mais um objetivo: divulgar os dados levantados e promover debates em webinars sobre os próximos passos para o fortalecimento da atividade. Até agora, já foram realizados 4 webinars estaduais: Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraíba.

Desde 2020, a iniciativa realiza ações destinadas ao fortalecimento e ampliação da agricultura familiar quilombola, com elaboração de diagnósticos, levantamentos sobre as políticas públicas, mapeamentos e cartilhas com dados que podem apoiar as atividades produtivas praticadas nos quilombos ([acesse aqui](#)). No âmbito do projeto Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar, a iniciativa trabalha por meio da parceria entre [CONAQ](#), [Ecam](#), [Projetos Sociais](#) e [Porticus](#) e está em seis estados da Caatinga e do Cerrado: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e também no Quilombo Mesquita (GO).

“Além de abrir debates sobre as realidades vividas nos quilombos, os webinars são uma maneira de apresentar os dados às instituições que podem trabalhar junto às comunidades e, assim, planejar conjuntamente quais ações cada organização pode realizar visando esse fortalecimento”.

Meline Machado
coordenadora da iniciativa

WEBINAR PARAÍBA - DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO

O webinar da Paraíba aconteceu no dia 17 de fevereiro e contou com a participação da Coordenação Estadual das Comunidades Negras e Quilombolas da Paraíba (CECNEQ); Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido (SEAFDS); Projeto PROCASE Paraíba; Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (COOPERAR); Cooperativa Paraibana de Empreendimentos Econômicos Solidários (ECOSOL/PB); Agricultura Familiar e Agroecologia (AS-PTA/PB).



Depois do webinar:

“Ainda estamos em processo de construção das ações, contudo o contato com a Secretaria de Agricultura Familiar tem sido mais constante no âmbito de repasse de programas que estão sendo e que vão ser voltados para a população quilombola e outros públicos. Neste sentido, a coordenação estadual quilombola tem feito essa ponte entre as comunidades e a Secretaria. Além disso, outras reuniões estão previstas para alinhar alguns pontos, como a questão dos impactos das energias eólicas nas comunidades. Uma das instituições está fazendo esse contato, nos chamando para somar e contribuir na articulação e defesa do território, em um projeto que está sendo desenvolvido no estado”.

Josiel Alves
Articulador estadual

A previsão é que os próximos webinars, isto é do Maranhão, Tocantins, Quilombo Mesquita (GO) e um webinar nacional, aconteçam ainda no primeiro semestre de 2022, no canal da da CONAQ ([@Conaquilombos](#)) e da Ecam ([@Ecamequipe](#)), no Youtube.

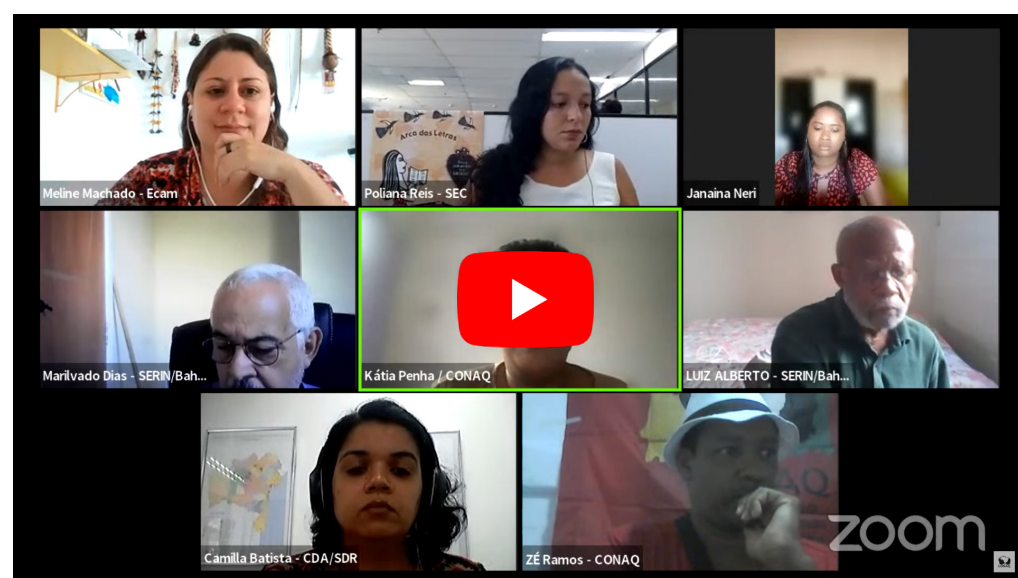
SAIBA MAIS SOBRE OS WEBINARS JÁ REALIZADOS

Os webinars da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraíba aconteceram nos meses de fevereiro e março de 2022. Segundo Adriana Margutti, consultora da Iniciativa, o primeiro passo foi entrar em contato com as organizações mapeadas que trabalham com a agricultura familiar em cada estado, para saber se estariam interessadas em participar do evento.

Com o convite aceito, os/as representantes das organizações foram convidados/as para uma conversa prévia com articuladores quilombolas e representantes da direção do movimento social quilombola estadual. “As reuniões de alinhamento aconteceram para apresentar o diagnóstico e pontuar as pautas dos movimentos para as instituições, além de pensar em possíveis parcerias para o fortalecimento da AFQ”, destacou Margutti.

WEBINAR BAHIA - DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO

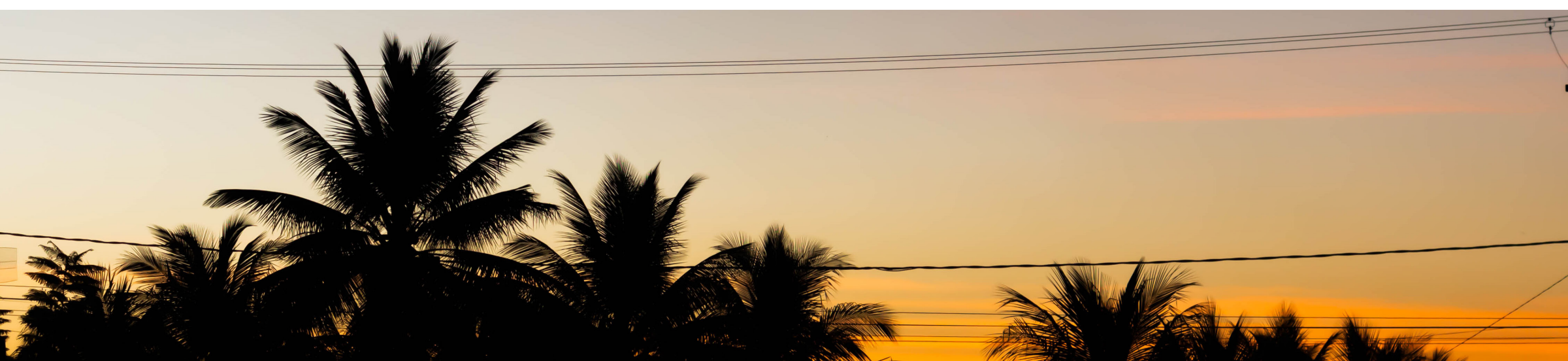
O encontro aconteceu no dia 22 de fevereiro e reuniu a Coordenação Estadual das Comunidades Negras e Quilombolas Negras da Bahia (CENAQ); Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do estado da Bahia (SEPROMI); Coordenação de Desenvolvimento Agrário do estado da Bahia (CDA); Secretaria de Meio Ambiente do estado da Bahia (SEMA); Secretaria de Educação do estado da Bahia (SEDUC); Secretaria de Relações Institucionais do estado da Bahia (SERIN); Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia (CERB); Robinson Almeida – Deputado Estadual Partido dos Trabalhadores/BA e Afonso Florence – Deputado Federal Partido dos Trabalhadores/BA.



Depois do webinar:

“Com a SEMA, foi lançado o edital do CEFIR/CAR. Também já tivemos a reunião da mesa permanente no CDA, onde foram entregues três títulos para nossas Comunidades Quilombolas. E a CERB já pediu uma agenda para debater sobre o projeto de água nas comunidades quilombolas”.

José Freitas
Articulador estadual



WEBINAR MINAS GERAIS - DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO

O webinar aconteceu no dia 22 de março e contou com a participação da Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais (N' Golo); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER); Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG); Cáritas/MG.



Depois do webinar:

“Um acordo foi firmado entre a Federação N'golo e a Cáritas, para a construção de uma agenda de trabalho com projetos a serem realizados nos locais identificados na reunião. E com a FETAEMG, através da Diretora de Políticas Sociais e Previdência da FETAEMG, serão organizadas oficinas sobre os direitos das/os quilombolas como trabalhadoras/es rurais e sobre como acessá-los. A construção dessa oficina faz parte da agenda de trabalho construída no processo do webinar”.

Carla Maria Rodrigues
Articuladora estadual

WEBINAR MATO GROSSO - DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO

O webinar foi realizado no dia 29 de março, com as seguintes instituições: Coordenação estadual das comunidades Quilombolas de Mato Grosso (CONAQ MT); Secretaria Estadual da Agricultura Familiar (SEAF); GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit); Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Instituto Centro de Vida (ICV).



Depois do webinar:

“Depois da realização do webinar, a FASE propôs um intercâmbio entre as comunidades de Mato Grosso e do Espírito Santo. A GIZ também propôs um intercâmbio para falar sobre a agricultura familiar quilombola”.

Angela Martins
Articuladora estadual

INICIATIVA DÁ CONTINUIDADE A LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE AFQ E REALIZA NOVO LEVANTAMENTO SOBRE ENCHENTES

Todos os anos, as enchentes chegam causando graves prejuízos na agricultura familiar e impactando diretamente a rotina de quem precisa tirar da terra o sustento. Isso porque o aumento das temperaturas provoca a instabilidade do clima, dificultando o planejamento do plantio e o escoamento da produção.

Alguns articuladores e articuladoras estaduais chegaram a relatar que, em 2021, houve casos onde a produção e a mobilidade das comunidades quilombolas foram profundamente afetadas. “As comunidades tiveram perdas na lavoura, ficaram sem água, sem estrada, perderam casas, eletrodomésticos, enfim, foram muitos os prejuízos”, explica a articuladora de Minas Gerais, Carla Maria. Já no Mato Grosso, o relato foi sobre a queda da única ponte de acesso à cidade, o que impossibilitou o escoamento da produção.

A Iniciativa já havia aplicado um primeiro questionário para o levantamento de dados sobre a AFQ, porém como algumas comunidades não conseguiram participar — devido às condições do tempo, falta de energia, sinal telefônico,

entre outras dificuldades — foi realizada a continuidade deste levantamento e aplicado um novo formulário somente com questões relacionadas às enchentes.

“Os dois formulários passaram pela aprovação, avaliação e complementação dos articuladores e articuladoras quilombolas estaduais e nacional. No primeiro, há perguntas relacionadas à produção da AFQ e no outro sobre os impactos das enchentes nas comunidades quilombolas, inclusive em lugares que não tiveram incidência, mas que, de alguma forma, foram afetados”, destaca Camila Ferreira, assessora da iniciativa.

Os questionários foram realizados em todos os estados envolvidos na Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola e no Quilombo Mesquita (GO). Até agora, já foram registradas 80 ocorrências somente sobre as consequências advindas com o evento climático — Bahia lidera com o maior número, 43. A partir dos dados, serão planejadas ações que possam contribuir para o melhor desempenho da agricultura familiar quilombola e da qualidade de vida nas comunidades.



LEIS, POLÍTICAS E PROJETOS QUE PODEM INCIDIR NAS AÇÕES DA AFQ, SÃO MONITORADAS

A Iniciativa vem diariamente monitorando e avaliando projetos de lei no Congresso Nacional e nas Assembleias legislativas dos Estados, além de atos normativos do executivo federal. Este acompanhamento, nos últimos quatro meses, identificou a preponderância de conteúdos prejudiciais aos direitos das comunidades quilombolas.

A começar pela Instrução Normativa nº 111/2021, do INCRA, que dispõe sobre os procedimentos administrativos a serem observados nos processos de licenciamento ambiental de obras, atividades ou empreendimentos que impactem terras quilombolas. A normativa foi produzida e publicada sem consulta livre, prévia e informada às comunidades.

O mesmo aconteceu com a recente Portaria nº 57/2022, da Fundação Cultural Palmares, que instituiu o Cadastro Geral de Remanescente dos Quilombos e estabelece os procedimentos para expedição da Certidão de autodefinição.

Trata-se de um instrumento de exclusão, pois obriga a existência de e-mail pelas comunidades, acompanhamento de publicações no Diário Oficial da União, além de desrespeitar o direito de autodefinição já reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal. É a burocracia a serviço do racismo, impedindo o pleno exercício do direito constitucional de ser quilombola.

A Iniciativa vem trabalhando com as organizações parceiras, Ministério Público e Defensoria, para a revogação destas normas. Além disso, tem cobrado a efetiva destinação dos recursos orçamentários para a garantia de acesso a direitos e políticas públicas para a titulação dos territórios e políticas da agricultura familiar.

Quer saber mais informações sobre esta ação? Entre em contato pelo e-mail conaqadm@gmail.com. Participe!

CONFIRA OS PRÓXIMOS PASSOS DA INICIATIVA

Além do Webinar do Maranhão, Tocantins, Quilombo Mesquita (GO) e do Webinar nacional, que serão realizados ainda no primeiro semestre de 2022, a próxima etapa será apresentar os diagnósticos e os resultados dos webinars às comunidades, para a construção de um planejamento de ações prioritárias que serão iniciadas até o final deste ano.

“Os dados obtidos até agora possibilitam que as comunidades, movimentos quilombolas estaduais e nacional estructurem, junto às organizações públicas,

privadas e organizações da sociedade civil, um planejamento integrado e efetivo para o fortalecimento das atividades produtivas exercidas nos quilombos”, ressalta Meline Machado, uma das coordenadoras da Iniciativa.

Continue acompanhando as redes sociais da Conaq e da Ecam para ficar por dentro das ações da Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola no seu estado.

CONAQ

[/conaquilombos](#)

[@conaquilombos](#)

[@conaquilombos](#)



Ecam

[/ecamequipe](#)

[@equipeecam](#)

[@equipeecam](#)



Realização



Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas

